ANO 6.º — LISBOA — SABADO, 15 DE JANEIRO DE 1927 — N.º 1772

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O caso do dia

As ideias que ontem, com a clareza que nos foi possivel, desenvolvemos, no nosso artigo da primeira pagina, intitulado *A Patria*, calaram no animo de muita gente.

Houve, como sempre, quem malsinasse o nosso pensamento, atribuindo-nos ruins propositos.

Não faltam neste mundo creaturas que lêm os escritos alheios atravez das suas prevenções, dos seus odios.

Cremos que é por causa disto que a politica portuguese se parece com o jogo da cabra-cega.

O tempo, porém, se encarregará de desfazer todos os equivocos.

A verdade, como o azeite, sobrenada.

Entre os documentos referentes á atitude dos Directorios, que possuem um inegavel significado, destaca-se um que provem duma fonte pura — *A Liga dos Combatentes da Grande Guerra.*

Apareceu já na *Tarde* e no *Seculo.*

Como ontem o não recebemos a tempo, oferecemo-lo hoje aos nossos leitores:

«A proposito das afirmações vindas na Imprensa, sobre a nota dos partidos politicos, entregue nas legações acreditadas junto da Republica Portuguesa, o Gremio dos Combatentes pela Republica declara o seguinte:

Que não tem conhecimento dos termos da nota colectiva dos Directorios dos Partidos Constitucionais da Republica ácêrca de projectadas ou promovidas operações financeiras de caracter internacional, mas nem por isso considera os Directorios partidarios como agentes de traição á Patria ou da pratica de actos contrarios ao interesse nacional.

O passado politico e pessoal dos membros desses corpos directivos dos partidos e até a situação militar de alguns deles, apesar dos seus erros na politica interna do país, não autorisa uma suposição tão grave nem justifica a afirmação de culpa infamante.

Certamente a atitude colectiva ou isolada dos Directorios dos partidos foi orientada, como agrupamentos constitucionais, no sentido de que aquelas operações só se pudessem realizar dentro das estritas formulas legais, cingindo-se rigorosamente á letra da Constituição Politica da Republica, que não está revogada.

Esta colectividade não foi ouvida sobre essa «démarche», mas aproveita esta emergencia para, afirmando mais uma vez a sua inquebrantavel independencia politica, ante os partidos e ante os governos, proclamar os seus inalteraveis principios de justiça.—*A Comissão Executiva*».

Semelhanças

— O seu filho é tal qual a sua cara!
— Nem por isso... Parece-se muito mais com um amigo cá de casa...

O *MUNDO* viu na publicação da lista dos directorios dos partidos, que ontem fizemos, um acto censuravel — uma denuncia. Não imaginavamos *O Mundo* capaz de historias tão terrificas.

Existe uma repartição, no governo civil, onde a policia se documenta acerca dos orgãos dirigentes dos partidos e de outras agremiações. Ha muito que ela sabia quem queria prender.

O *Diario de Lisboa*, informando os seus leitores, que tambem têm direito a conhecer a verdade dos factos, quiz simplesmente tranquilizar algumas familias inquietas, com o aparecimento, num jornal da manhã, duma outra lista, anterior á actual, pois que os membros dos Directorios procurados pela policia já sabiam do que se tratava — e ha bastantes dias.

Pelo que respeita á insinuação de que os republicanos, hoje vencidos, nada devem esperar do *Diario de Lisboa*, parecia-nos melhor que *O Mundo* sofreasse a sua intolerancia, pois que o egoísmo é mau conselheiro.

* * *

UMA leitora do *Diario de Lisboa* pergunta-nos se nós temos maneira de obter dos sabios uma resposta clara a esta pergunta:

—Haverá ainda em Lisboa mais tremores de terra?

Um geologo, "doublé" de astronomo, disse-nos o seguinte:

—Estamos no fim duma crise sismica que já dura ha bastante tempo. Tudo leva a crer que as ultimas repercussões estão a passar. Em todo o caso, as pessoas nervosas devem vigiar a sua imaginação e renovar o seu frasco de sais.

* * *

CREATURAS assustadiças andam inquietas com o estado sanitario de Lisboa. Afim de as socegar, buscámos informações junto de quem melhor nos podia esclarecer.

A gripe que ligeiramente se tem manifestado, entre nós, não possue caracter maligno. E' a gripe que anualmente nos visita... A este respeito somos mais felizes que algumas capitais, duramente provadas pela epidemia gripal.

* * *

OS srs. Jaime de Moraes e Jaime Cortezão enviaram aos jornais da manhã, de hoje, e da tarde, uma carta na qual, como já o fez, e foi publicado, o sr. dr. Lopes de Oliveira, declaram não terem assinado a nota dos partidos ás legações, mas que se solidarisam com ela.

* * *

AMANHÃ, pelas 15 horas, realiza-se no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, a festa de distribuição dos premios aos alunos—festa que promete ser encantadora. Assiste o sr. presidente da Republica.

* * *

ENCERRA-SE amanhã no Salão Bobone a exposição de fotografias a côres que constituiu um verdadeiro sucesso artistico e mundano.

PARA Vendas Novas, parte um comboio, da estação do Rocio, á 1,10 da tarde, que chega ao Setil ás 3,33 e liga com o de Setil-Vendas Novas, onde se chega de noite.

E' um dia inteiro perdido.

Como ha um comboio que parte de Lisboa ás 9,40 da manhã e chega ao Setil ás 11,36, estabelecendo-se ligação com outro da linha Setil-Vendas Novas, chegava-se pelas 2 horas da tarde.

Representaria uma grande comodidade para o publico, e para a Companhia apenas uma mudança do comboio Setil-Vendas Novas.

Do contrario, quem tiver que fazer de tarde, tem que ir no comboio da madrugada, ou seja ás 5,45.

Ou um dia perdido, ou uma madrugada no inverno.

* * *

EM Marselha, um louco apareceu na rua, ameaçando o publico. Vendo-se perseguido, sobe pela escada dum predio de seis andares e, uma vez no telhado, principiou a bombardear quem passava na rua. Acudiram os bombeiros com as suas agulhetas: não se rendeu. Alguns civicos tentaram subjuga-lo. Resistiu com toda a casta de projecteis que apanhou á mão, pondo-lhes a vida em perigo iminente. Um deles sacou da sua pistola e abateu-o com um tiro. Foi para o outro mundo, com um ataque de furia. Quem o matou deve ter sentido a impressão de ter assassinado... a sombra dum homem e a caricatura tragica dum heroe.

* * *

CONFORME em tempos anunciaramos é amanhã expôsto nas montras das livrarias o livro do medico naval, antigo ex-enpedicionario a Angola, sr. dr. Julio Gonçalves, intitulado "*Quadrado de Mônguа*".

A campanha agreste que foi a do Sul de Angola, sob o comando dos malogrados Roçadas e Pereira d' Eça, serve de excelente pretexto para o seu autor traçar paginas de descritivo e de exotismo que, decerto, vão ser lidas com agrado.

* * *

OSORIO Goulart, que é um distinto poeta e orador açoreano, publicou um volume, *Horas Solenes*, em que reuniu as suas notaveis alocuções e conferencias, acompanhando-as de notas e comentarios. Quem ainda não teve a satisfação de o ouvir, pode agora lê-lo, apreciando assim os rasgos da sua eloquencia e as perfeições do seu estilo.

* * *

ESTIVERAM hoje na nossa redacção as distintas artistas D. Maria Judice da Costa e sua filha D. Brunilde, que brevemente reaparecem ao publico de Lisboa e que quizeram ter a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

* * *

MOVIMENTO administrativo: a freguesia de Souto vai ser anexada ao concelho de Cabeceiras de Basto; e restaurado o concelho de Alpedrinha.

Sociologia

Maximas do dr. Le Bon

São os impulsivos que continuam a reger os destinos do mundo. Ha muitos homens que estão ainda no tempo de Esaü, em que o individuo permanecia incapaz de dominar os impulsos que orientavam a sua conduta.

* * *

Ha erros politicos de consequencias mais graves do que a perda duma batalha.

* * *

Quando uma opinião depende da simpatia ou da antipatia gosada por aquele que a formula, esta opinião não tem, geralmente, valor.

* * *

A força do pensamento leva-nos muitas vezes á fraqueza de agir.

* * *

O espirito critico, base necessaria do juiso, é uma das mais altas faculdades do espirito humano. A necessidade de criticar representa, pelo contrario, uma das formas mais inferiores da inteligencia.

* * *

A paz da Europa estaria assegurada por muito tempo se os Balkans, a Polonia e a Russia não constituissem vulcões de onde uma guerra geral ameaça sair.

* * *

Que seria a existencia dum mundo guiado tão sómente pela rasão, em vez de o ser por sentimentos? O mais imaginador dos romancistas não conseguiria descrever um tal mundo.

* * *

A acção dos extremistas é sempre efemera, visto eles terem entre si o invencivel exercito dos mortos.

* * *

Pode a força impôr uma obediencia momentanea, mas não ha obediencia duravel sem prestigio.

* * *

Em politica, um erro envolto em prestigio impressiona muito mais do que uma verdade sem prestigio.

* * *

A verdadeira felicidade consiste, por vezes, na posse duma coisa, mais, na maioria, na esperança de se possuir essa coisa.

José Parreira

Bal-Tabarin Montanha

Hoje e amanhã realizam-se no elegante cabaret da rua da Gloria deslumbrantes festas com diversos atrativos, entre eles magnificos baiies de mascaras, abrilhantados por uma fanfarra e por um quinteto, tomando tambem parte a notavel coupletista Solita Sanahuja, que continua em pleno sucesso, sendo todas as noites delirantemente aplaudida.

A simpatica bailarina La Romerito executa novos bailados, assim como o magnifica quadro flamengo executará tambem novos cantos sevilhanos.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

MANCHESTER

VENDE lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro nos preços do fabricante.
Tem alfaiate para Lisboa e provincia.

Secção especial de vendas a prestações que equivale comprar a dinheiro.

P. dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(canto pegado ao Avenida Palace)
(Antigo Donas)

Dr. Leça da Veiga
Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

CRONICA FINANCEIRA

A divida de guerra os emprestimos E OS TABACOS

As declarações dos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e das Finanças corroboram plenamente os pontos capitais da nossa cronica anterior.

Dissemos que a nossa delegação fôra das que menos se demoraram em Inglaterra, isto é: das negociações para consolidação da divida de guerra foi a nossa a que caminhou mais velozmente, a ponto de a imprensa britanica o registar.

Ha um ponto importante, uma afirmação que aqui fizemos: que só a Italia negociara mais vantajosamente e com pouca diferença sobre nós. O sr. ministro dos Estrangeiros confirmou a nossa asserção, numa entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*, ampliando-a assim: "se o que obtivemos foi um pouco menos que a Italia, conseguimos, em todo o caso, um pouco mais que a França".

Razões de termos obtido menos do que a Italia, confirma o sr. ministro dos Estrangeiros serem as que aqui apontámos já: "não devemos esquecer que, além da sua enorme divida á Inglaterra, tem a Italia, para com os Estados Unidos, outra não menos pesada divida".

Uma evocação fez o sr. ministro dos Estrangeiros que é hoje impressionante "... em outubro de 1921, o sr. Adrião de Seixas propôs em nome do governo português, ao de Inglaterra, um emprestimo de 36 milhões de libras, dos quais 18 milhões seriam destinados á amortização da divida de guerra. E que nada conseguiu".

Ainda bem que o falecido secretario do Banco de Portugal, personalidade complexa e competentissima, nada conseguiu. A arrumação da divida custa-nos muito maior sacrificio. Basta comparar esses dois numeros:

18 milhões de esterlinos 5 milhões e meio se a quizessemos e podessemos liquidar duma só vez.

Não ganharemos, não aproveitaremos essa faculdade—nem devemos aproveitar, saindo o dinheiro dos cofres do Estado—de liquidar a nossa divida de guerra com 5 milhões e meio, mas pelo menos já ganhamos muito e muito dinheiro não a liquidando em 1921 por 28 milhões.

Para demonstrar a ruina que isso seria, basta ler o que o sr. ministro das Finanças declarou ha poucos dias ao representante do *Diario de Noticia*, em Paris:

—"Tudo neste mundo é discutivel. Mas o que não resta duvida é que as vantagens alcançadas são apreciaveis por varios motivos. Quanto ás anuidades, os que, adicionando-as, acharam não haver redução, esqueceram-se simplesmente dos juros. Mesmo que outra vantagem nesse ponto não houvesse, haveria a da supressão desses juros acumulados durante tão grande lapso de tempo. Mas ha mais: admitindo-se um juro de 5 por cento sobre o capital inicial, fica este reduzido a 7.151.281 libras, segundo os calculos feitos pelos peritos profissionais ingleses Bacon and Woodren.

E o sr. general Sinel de Cordes acrescentou:

—Isto, porem, não é tudo, pois da maneira como são divididas as prestações resulta que nos primeiros 12 anos Portugal não terá pago mesmo a totalidade dos juros, fazendo-se só depois, realmente, a amortização".

Aludimos tambem á hipotese—para não se chamar esperança se na proxima revisão do Plano Dawes—se fizer uma geral anulação das dividas de guerra.

O sr. ministro das Finanças não esqueceu tambem esse argumento, o que fortalece a boa razão com que aqui o apresentámos:

"Se, nesse espaço de tempo, houver qualquer arranjo internacional tendente á anulação das dividas de guerra, Portugal beneficiará enormemente, com a anulação total do capital.

—Ha qualquer outra vantagem?

—A estipulada no artigo 5.º, que representa a aplicação do chamado "acôrdo Balfour", e que é, igualmente, muito importante.

Referindo-me ao artigo 8.º, que estipula a possibilidade da remissão total da divida, mediante o pagamento de 5.500.000 libras até ao fim de 1927, preguntei ao ministro se achava vantajoso tal modo de pagamento. O sr. Sinel de Cordes respondeu-me que ele só seria vantajoso se aquela importancia pudesse ser coberta por meio duma subscrição nacional. E acrescentou:

—Se fosse preciso contrair um emprestimo para se efectuar tal pagamento, mesmo ao juro de 7 por cento, que seria dificil de obter, isso representaria, durante 40 anos, um encargo anual de 410.000 libras para o tezouro português, superior, portanto, ás prestações previstas."

Folgamos muito com esta declaração do sr. ministro das Finanças, não só por confirmar quanto, sobre esse aspecto, aqui escrevemos, mas—o que é mais importante e mais interessa—porque pode assim o país ter a tranquilizante certeza de que não se tentará uma operação externa para a conjugar, directamente, com o pagamento da divida de guerra.

A operação em que se fala não terá, pois, esse parcial objectivo que, hoje quando o sr. ministro das Finanças o repudiou, podemos afoitamente condenar. É o mais natural é que o governo queira habilitar-se a fazer face a qualquer alteração cambial apetrechando-se de meios bastantes para uma estabilisação.

Temos ainda a registar as declarações do sr. ministro das Finanças sobre tabacos:

"—O governo—afirmou-me o sr. Sinel de Cordes—está resolvido a decretar a liberdade de importação, fabrico e venda de tabaco em Portugal, mas entende que, para evitar complicações futuras, não o fará antes de liquidadas as contas com a antiga Companhia.

"E acrescentou:

"—As propostas que me foram apresentadas em Londres sobre o assunto acho-as inaceitaveis, pois que tendem a suprimir o monopolio aparentemente, conservando-o, porém, disfarçadamente. Compreende: eu não sou homem para semelhantes transacções".

Duas conclusões ha a tirar destas palavras:

1.º Nenhum reparo merece o governo, sendo o que deve ser a orientação do sr. ministro das Finanças;

2.º Que sempre que nós aqui nos temos formalmente oposto a toda e qualquer solução da questão dos Tabacos que não fosse um monopolio mascarado, um monopolio de facto com a aparencia de regime livre, não estavamos a querer incomodar ou crear dificuldades a quem governa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.as:

D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Tereza do Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amalia de Carvalho Daun e Lorena. D. Maria da Graça Trigoso, D. Adelaide Amaral Cabral Campos Melo, D. Maria Henriqueta de Sousa Coutinho Camelo de Gouveia, D. Maria Isabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria do Carmo Colaço Fernandes.

—Faz ámanhã anos a sr.a D. Dolores Farinhas, filha do nosso amigo sr. Camilo Farinhas.

E os srs.:

D. Manuel de Almeida e Lencastre (Sotto d'El Rei), dr. Estevam de Barbosa Azevedo e Bourbon (Azevedo), Eduardo Romero y Dusmel, Luiz José da Camara Berquó, João Henriques de Faria, Nuno Hintze Ribeiro, Miguel Ogando de Sequeira, Elias Bastos, José Penha Soleiro e o nosso colega do «Jornal do Comercio e Colonias» Alvaro Anselmo.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A terceira apresentação da insigne artista Conchita Ulía, neste elegante teatro, foi mais um triunfo para a notavel «vedeta», que recebeu o publico selecto que enchia por completo a linda sala de espectaculos, freneticos aplausos, que se prolongaram por largo tempo.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa das Galveias, condessa de Santar, condessa do Castelo Mendo, condessa de Carnide, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria da Conceição Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Luiza Brandão Abecassis, D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Rosa de Abreu Beirão, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Isabel de Ortigão Burnay Belo; D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria da Graça Iglezias Vianna Roquete, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Elvira Diogo da Silva, D. Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira Tojal, D. Tereza de Melo e Castro de Vedra (Maires), D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, madame Carlos da Camara, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Alberlind Canongia Waddington, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Julia Matoso da Fonseca, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria José de Noronha, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Luiza Derouet, etc,

Noites de arte

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante ao ultimo espectaculo da temporada de opera lirica italiana, com a opera «Aida», de Verdi:

D. Beatriz de Castro e Atayde, D. Amelia Pedroso Olimpio, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e filha, D. Rosa Pais Lopes e filha, Madame Alberto Xavier, D. Teresa Penha Coutinho, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Gabriela Belard Silvano, D. Constança da Costa e Silva, D. Maria Augusta de Freitas Cardoso de Vasconcelos e filha, D. Maria da Paz Beltrão Ferreira da Silva e filha, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Guilhermina da Costa e Silva, D. Francisca Maria Teresa de Castro Garcia Reis e filha, D. Maria Eduarda Nunes de Borja e filha, Madame Ernesto Ferreira, D. Maria Luisa da Costa e Silva, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Amelia Pedroso Calleya, D. Luisa Pedroso Barata, D. Maria de Lourdes Trancoso e Silva, D. Maria José de Melo Peixoto, D. Maria do Carmo Pinto da Silva Pais, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Casamentos

Pelos srs. dr. João Correia e Alvaro Luiz da Camara Horta e Costa, foi pedida em casamento, para o sr. Valerio Rodrigues de Almeida Correia, á sr.a D. Maria Adelaide de Aragão Monteiro, filha da sr.a D. Helena de Aragão Breia, directora da revista «Eva» e do advogado sr. dr. Mario Monteiro.

O casamento devera realizar-se dentro de alguns mezes.

A caridade

"Chá dançante"

Organisado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, realiza-se no proximo sabado, 29 do corrente, nas salas do Avenida Palace, um novo «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Na proxima semana daremos mais alguns informes sobre esta elegante festa de caridade.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica foram operados, pelo clinico sr. dr. Ary dos Santos, a menina Maria Consuelo Bachá Mendes Pereira e o menino Pedro Zêa Mantero, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

Em viagem

Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Campos Monteiro (filho).

—Regressou de Elvas a sr.a D. Branca Leite.

—Está em Lisboa o nosso colega portuense sr. Joaquim Salgado.

—Vindo da sua casa da Foz do Douro, está em Lisboa o sr. Diogo San Romão.

—Hospedado no Metropole, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Viana do Castelo, o sr. Manuel Couto Viana.

—Da Madeira, regressou o sr. José Martinho Gonçalves.

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa-Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Aux Mille Parures
CASTROS & TORRES, LT.a
Vêr segunda feira a Exposição de dois Enxovais para noivas.
Praça Restauradores 47

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

nismo

s srs.as:

ueira Freire da Cama-
maral Cabral Parreira,
rvalho Daun e Lorena.
o, D. Adelaide Amaral
. Maria Henriqueta de
de Gouveia, D. Maria
pa Pimentel, D. Maria
Maria Archer de Carva-
Colaço Fernandes.
.a D. Dolores Farinhas,
Camilo Farinhas.

e Lencastre (Sotto d'E'
rbosa Azevedo e Bour-
Romero y Dusmel, Luiz
João Henriques de Fa-
ro, Miguel Ogando de
José Penha Soleiro e o
l do Comercio e Colo-

No Gimnasio

ão da insigne artista
gante teatro, foi mais
el «vedeta», que rece-
e enchia por completo
ulos, freneticos aplau-
n por largo tempo.
nos ter visto as sr.as:
, condessa de Santar,
ndo, condessa de Car-
etelo Pinto Barreiros,
Casal Ribeiro Ulrich,
Abecassis, D. Ilda de
nda, D. Maria José de
de Moura, D. Rosa de
iogo da Silva dos Reis
Emilia Infante da Ca-
. D. Isabel de Ortigão
e Castelo Branco Men-
Graça Iglezias Viana
zaré de Almeida Cen-
. D. Elvira Diogo da
equeira Seabra de Oli-
de Melo e Castro de
cia Fernanda de Melo
que de Castelo Lopes,
ra, D. Maria do Carmo
ra de Melo, D. Alber-
on, D. Henriqueta Al-
Ferreira, D. Julia Ma-
cisca de Noronha (Pa-
Noronha, D. Carlota Al-
Derouet, etc.

Coliseu dos Recreios

ultimo espectaculo da
a italiana, com a opera

Atayde, D. Amelia Pe-
Isabel de Sousa Martins
Pais Lopes e filha, Me-
. Teresa Penha Couti-
Rio Gonçalves, D. Ga-
, Constança da Costa e
de Freitas Cardoso de
Maria da Paz Beltrão
, D. Beatriz de Sousa e
galhães e filha, D. Gui-
va, D. Francisca Maria
Reis e filha, D. Maria
ia e filha, Madame Er-
Luisa da Costa e Silva,
Coelho Perestrelo de
o Calleya, D. Luisa Pe-
le Lourdes Trancoso e
Melo Peixoto, D. Maria
a Pais, mesdemoiselles

rreia e Alvaro Luiz da
oi pedida em casamen-
Rodrigues de Almeida
Adelaide de Aragão
D. Helena de Aragão
a «Eva» e do advogado

ealizar-se dentro de al-

"Chá dançante"

missão de senhoras da
realiza-se no proximo
nas salas do Avenida
dançante» de caridade,
a varias obras de bene-

aremos mais alguns in-
e festa de caridade.

emfica foram operados,
dos Santos, a menina
Mendes Pereira e o me-
, cujo estado de saude

ntra-se em Lisboa o sr.
o).
sr.a D. Branca Leite.
so colega portuense sr.

Foz do Douro, está em
omão.
opolç, encontra-se em
a de Viana do Castelo,
n.
ou o sr. José Martinho

Parures
TORRES, LT.a
a Exposição de dois
uradores 47
ALABITANOS
ta, 80, 1.º

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Marcos Algarve

"Misterios da Praia da Rocha"

TRANSCREVE-SE O CAPITULO

"O TEOFILO"

Cheguei a convencer-me que este bôbo de carne e ôsso copiara a minha imaginação duma tela de Velasquez, tão fóra do natural ele me aparecia ás vezes na galeria dos sêres marcados pela desdita.

Abandonára o oficio de sapateiro para ser um vagabundo sem eira nem beira.

No verão, quando os forasteiros vinham animar a praia, o hotel e o casino, o Teófilo aparecia logo a oferecer os seus serviços.

«¿Quere alguma coisa, meu senhor?» ou «deseja alguma coisa, minha senhora?» — eram as preguntas invariaveis que ele disparava á queima-roupa a conhecidos e a desconhecidos. Tambem alterava, em surdina, os seus estribilhos, dizendo a um ou outro janota de fóra da terra: «¿o cavalheiro precisa duma *cavalheira?*»...

A natureza, como inumeras vezes procede, mudando a face aos seus componentes e transformando irracionais em racionais e vice-versa, operara discricionariamente na formação primitiva de Teófilo.

Ele tinha a fórma humana dum homem, mas a essencia vital que dentro de si refluía era a dum cão rafeiro. A natureza, nas suas leis insondaveis, dera um salto brusco, metendo num invólucro humano uma alma canina. E' falha bolorenta de filósofos, historiadores e sociólogos, crentes ou descrentes, supôrem que a alma, o sôpro imponderavel que anima, no reino animal, todos os sêres, é pertença indistinta dos infinitamente grandes e dos infinitamente pequenos. Pódem as religiões afirmar o contrario e o sábios insurgirem-se contra a heresia, mas nem por isso o pensamento livre deixaria de constatar uma verdade tão comezinha como esta. Do inconsciente ao consciente, do sonho vago á ideia lucida, nos dominios da fantasia ou nos meandros da verdade, uma força imanente lateja em nós, uma fumarada espessa sobe e alastra até se transmudar em clarão rutilante.

O rei das selvas, o leão, como a formiga diligente ou a princesa inutil, todos, despóticamente todos, sentem palpitar no seu organismo, estuante e bela, a seiva preciosa da vida, a emanação impalpavel da força — a alma.

Xavier de Maistre e Antero do Quental, o sociologo Ferri e o psicólogo Freud, aqueles levados pela filosofia racional e estes movidos pela sciencia medica, documentaram já a existencia da *besta* inconsciente e do *eu* consciente, dois fantasmas homogéneos, duas personalidades confusas que habitam em nós e imprimem ás nossas acções o reflexo da sua existencia caprichosa e ancestral.

* * *

Nadava como um peixe o Teófilo, e o filho unico, o Julinho, nadava tambem como ele, perfilhando tradicionalmente o conhecido proverbio — *filho de peixe sabe nadar*.

Aquela familia, porém, tornara-se o flagelo permanente dos habitantes da Rocha. Onde ela aparecia desaparecia logo qualquer objecto. Pelo visto, as coisas pegavam-se automaticamente aos dedos da familia Teófilo.

Uma ocasião á beira-mar, sem ninguem ver, o Teófilo encontrou, em cima dum pequeno rochedo, umas botas e peúgas em bom uso, quasi novas.

Calçou-as e afastou-se da praia. Momentos depois surgiu o dono, um individuo de Faro que se dera ao luxo higienico de percorrer a praia grande a pé descalço e calças arregaçadas.

Ficou pasmado! As botas e as peúgas tinham desaparecido...

E na praia não se avistava viva alma... Subiu a ingreme ladeira que vai dar ao hotel, desolado, recalcando o seu desespero, e lá soube então que o Teófilo passara ali perto calçando elegantes botas pretas, o que surpreendeu quem o conhecia.

Providenciaram imediatamente. O Teófilo foi chamado e interpelado sobre as botas...

Compareceu sorridente.

Preguntaram-lhe de quem eram as botas que trazia, e ele, com a naturalidade dum consumado artista de teatro, sem a menor hesitação, respondeu:

—«São minhas... Encontrei-as em cima dum leixão e calcei-as... Andei á procura do dono e não vi ninguem... Fui justo»...

—«Em vez de Justo devia ser Justino, que é o dono das botas e está no quarto á espera delas» — replicou ironicamente a filha da dona do hotel.

E o desventurado, ali mesmo, na presença dos hospedes e das criadas, coberto de chufas, foi obrigado a descalçar as botas e as meias *achadas* na praia...

O Teófilo, a mulher, o filho, o burro e o cão não estavam resolvidos a desamparar a Rocha. Escorraçados ora duma ora doutra casa, teimavam em ficar por ali. Lamuriavam como os ciganos, pedinchando tudo.

Quando todos se reuniam — racionais e irracionais — davam a impressão duma pequena caravana de zingaros a caminho de outras paragens.

Ela era quem governava e dava ordens, mulher decidida, nervosa e astuta, socando uns dias pelos outros, á valentona, o Teófilo. Ele gemia e acocorava-se aos cantos da habitação, submisso, inerte, apoucado como um rafeiro. E se os nervos dela mais se excitavam, numa crise aguda, nem o queria na cama, escouceando-o para longe e gritando-lhe sem pejo:

—Vai-te, cornudo! Não consinto que durmas comigo... Se vieres para a cama em eu dormindo, como na outra noite fizeste, pego numa faca e corto-te os *timbales*...

O maleavel Teófilo, varado de susto, enrodilhava-se, sem uma fala sequer, aos pés da cama do filho, um mariola de riso falso e prometedor...

O ultimo senhorio, auxiliado por um juiz que respeitava mais o arbitrio do que a lei, desalojou da Rocha a caravana do Teófilo, atirando-a para Alvor.

Foi pra ele um desterro penoso, carpindo diariamente a sua desgraça.

Volta com frequencia á Rocha, a pescar e a diluir saudades.

Continua na sua existencia de nómada, errando pelas praias.

Despe-se nu e nada para fóra, levando a roupa á cabeça e a cana e o saco de rêde seguros a um pulso.

Atinge os «Dois Irmãos», rochedos feitos vigias do peixe grado que os cerca e dos navios gigantescos que passam ao largo.

O Teófilo fica horas seguidas ao sol, dominado pela ansia de pescar muito e alheio ás exigencias do seu estomago, já afeito aos longos jejuns. Sofre evidentemente, trocando um oficio rendoso e cómodo por outro incerto e perigoso; mas o sofrimento voluntario, mesmo no espirito dum pária, tem amenidades voluptuosas.

No inverso, em pleno temporal, quando o oceano revôlto constroi de momento a momento castelos de espuma e os grandes transatlanticos dançam na crista das vagas como *pierrots* desarticulados, o Teófilo instala-se na Rocha, percorrendo-a em todos os sentidos, e espera os salvados que a tormenta impele para a costa.

Nestes lances de tragédia, sem testemunhas, o seu aspecto toca as culminancias do sofrimento, exterioriza então a sua paciencia ilimitada, uma ingénita resignação de selvagem primitivo do sul da Europa...

Uma tanga transparente cobre-lhe as ancas, e os seus braços mirrados arrastam para terra os madeiros, os barris, os baldes, os remos e a cortiça que as vagas arremessam, furiosas e ululantes, sobre a praia gelada e deserta...

Vê-lo semi-nu, tranzido de frio, dá-me uma lufada de compaixão.

E acode-me nesse instante a sua mocidade de rapaz solteiro, sempre casquilho, olho á espreita de raparigas guapas.

Invariavelmente, saía á rua de fato preto, engravatado, de bengalinha pulída, cigarro na boquilha de vidro e aneis nos dedos.

Aos domingos, principalmente, redobrava de esmero no vestuario e rondava a porta da igreja, ao findar a ultima missa, pra se quedar na contemplação dos rostos bonitos, salpicados de agua benta...

O seu passinho curto e os cumprimentos exagerados, mostravam o Teófilo na primeira fase social e amorosa. Pelo carnaval guindava-se á supremacia duma gloria localista.

Os modos, o chapeu de côco á banda, a futilidade das conversas, um conjunto de manifestações ridiculas, acentuavam-lhe um logar nitidamente tipico.

Ninguem se divertia mais do que ele — figura talhada para um claro-escuro de Rembrandt!

Dava anualmente a nota alegre da celebridade carnavalesca.

A personagem que encarnava trazia o vinco da raridade. Levava semanas a ruminar o *papel* que mais convinha ao seu caracter folgazão. Para melhor desempenhar o *papel* que escolhia, ensaiava-se em casa, estudava os gestos, o andar, a fala, os cumprimentos.

Um ano pretendeu imitar S. Pedro, confeccionando umas compridas barbas de estôpa e andando em peregrinação evangelica pelas ruas e casas do seu conhecimento. De subito, apareceu-lhe o Valongo, seu conhecido e admirador, que o felicitou pelas magnificas barbas de santo chaveiro...

O Teófilo sorria, lisonjeado pelos elogios que ouvia do amigo... Envaidecido, saboreando o sucesso da sua ideia, tirou um cigarro da algibeira... Pediu fosforos... E o Valongo, seu admirador, solicitamente o atendeu... Riscou o fosforo e acendeu-lhe o cigarro; mas vendo o Teófilo risonho, distraído, acendeu-lhe tambem as barbas de S. Pedro...

O folião soltou um rugido de dôr... Como possesso correu para a administração do concelho a apresentar queixa da estupida brincadeira...

Queimado, chagado, barafustava sem cessar, dando ao diabo as barbas do santo...

No carnaval seguinte não foi mais feliz.

Estávamos em 1907. O sr. João Franco governava então o país com a sábia competencia da sua pratica politica de conselheiro arvorado em chefe de partido...

Devo até acrescentar, em homenagem á verdade, que governava a nação portuguesa o melhor que sabia e podia...

As oposições, porém, coligadas, exasperadas, alargavam a propaganda contra o *ditador*...

O povo, sem conhecer nem se importar com os governantes, falava em *ditadura*, apontava o Presidente do Conselho como um sêr diabolico, que urgia desalojar do poder executivo.

O povo é assim, impressionavel, romantico, crente, eterno manequim nas mãos viscosas dos politicos de então e de agora...

Fala de politica nésciamente, tal qual falasse no perigo da raça amarela ou na transmissão do pensamento...

Teófilo, nesse carnaval, vestiu-se de «João Franco».

Viu num jornal o estadista em corpo inteiro, sêco e energico.

Pediu um fraque, chapeu de côco e luvas, tudo em bom uso.

De *badine* e mala de viagem na mão, percorreu a localidade, prevenindo os transeuntes: — «Eu sou o João Franco e sigo hoje para Lisboa!»

O rapazio fixou os dizeres e tomou-o á sua conta. Atiraram-lhe primeiro ameaças, insultos, maldições; e de seguida, movidos por uma sanha comunicativa, atiraram-lhe pedras, detritos, lôdo... E a garotada, feroz, irreverente, vociferava: «Abaixo o João Franco!»

O Teófilo, a caminho da estação ferroviaria, corrido, apedrejado, gesticulava e bramia para os garotos: «Já não sou o João Franco... Não atirem mais pedras!» Mas os turbulentos, animados pelo numero, redobravam no ataque: «E' o João Franco, é! Vamos dar cabo dele!»...

E o pseudo ditador, maltratado, agredido, o corpo a servir de alvo ás pedras, suplicava por fim numa aflição pungentissima:

«Não me atirem mais pedras... Não mais quero ser o João Franco!»

E correu para a estação a todo o vapor, numa ansiedade de louco, para se livrar de nova descarga de pedras...

Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.a
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º — Telef. C. 1447

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
A'manhã, ás 3 horas da tarde
10.º Concerto de assinatura da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que toma parte o grande pianista
Vianna da Motta
que executa com orquestra duas celebres obras em 1.ª audição: «Dança macabra, variações sobre o DIAS IRAE», de Liszt e a «Ballada», de Faure. Pela orquestra, o poema symphonico «Sadko», de Rimsky-Korsakoff, a 1.ª suite de «Peer Gynt», de Grieg e a ouverture do «Tannhauser», de Wagner.
BILHETES Á VENDA

FOTOGRAFIA A CORES NATURAES
(Não confundir com fotografia colorida)
Retratos, Quadros, Interiores, Paisagens, etc.
Unico atelier que a executa
em Portugal
FOTOGRAFIA BOBONE
Tambem executa os demais processos de fotografia
LISBOA, RUA SERPA PINTO, 11

Farinha Saude
Por ser a melhor, a mais digestiva e a mais alimentar, continua sendo muito procurada. Lata 5 escudos. Recomendada pelos medicos. A venda nos melhores estabelecimentos e no deposito geral, Rua da Bela Vista á Lapa, 88, Lisoab.

Comercio e Industria
Segurps em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.°—Telef. C. 1633

A Cidade

RESTAURANT CASA NOVA
Rua da Horta Seca, 36
CEIAS Á MEIA NOITE
Bife, Ovos, Pão e Vinho
7$00 esc.

Chá das cinco

Partir...

Quando o "carnet„ mundano dos jornais anuncia: "Partiu para tal parte o sr. Fulano de Tal...„ — a gente fica pensando: "Aqui está um homem feliz. Um homem que pode partir, e, portanto, chegar. Numa palavra, um homem que viaja.„

E' claro que se o viajante partiu para Alhos Vedros, eu não lhe invejo a sorte. Suponho que o leitor tambem não. Mas se o figurão do "carnet„ mundano partiu, por exemplo, para a sua casa do Norte, muita gente que nunca saiu de Lisboa e conhece apenas o Norte representado por uma seta, na rosa dos ventos, fica pensando: "Aqui está um homem que tem uma casa a que pode chamar sua. E no Norte! A mim não se me dava de ter uma casa—ainda que fôsse no Sul.„

Mas ha mais. Ha gente que parte para Paris, para Londres, para Roma, para Berlim...

Quando o "carnet„ mundano anuncia uma partida deste comprimento, ha sujeitos que não podem conter um comentario de inveja:

— Para Roma, hein!? Mas como este patife arranjou dinheiro para viajar!?

Sucede tambem que no final duma noticia de casamento a gente topa com duas linhas que fazem crescer a agua na bôca ao menos invejoso: "Os noivos partiram para a Italia, onde vão passar a lua de mel.„

Para a Italia!... Em lua de mel!... E pelo menos cem mil raparigas que sonham com a Italia — mas que sonham muito mais ainda com a lua de mel — deixam embalar o seu espirito por esta dôce "rêverie„ que a leitura do jornal lhes sugere. E, por vezes, para se vingarem da sorte que ainda lhes não deu um noivo — quanto mais a Italia! — amarrotam o jornal e deixam caír duas lagrimas sentimentais sôbre o "carnet„ mundano.

Partir... E' tão bom, quando se tem a certeza de chegar — de chegar a qualquer parte onde nos agrada ir!

Por exemplo: "Partiu hoje para o Funchal o Cristovão Aires. Viaja em 1.ª classe. Vai fazer duas conferencias. Teve uma despedida afectuosa no Cais da Areia. Boa viagem!„

Estou a ouvir o leitor: "Quem parte leva saudades... Leva. Mas quando vai fazer duas conferencias ao Funchal, tambem trás dinheiro...

Norberto Lopes

Os premios da lotaria

6675....	300.000$00	2082....	2.000$00
6456....	50.000$00	2496....	2.000$00
5933....	15.000$00	3301....	2.000$00
66....	2.000$00	3592....	2.000$00
570....	2:000$00	3914....	2:000$00
573....	2:000$00	9106....	2:000$00
713....	2:000$00		—

Simões Costa

Tendo sido publicado ultimamente, como fazendo parte dos elementos substitutos, Directorio do partido esquerdista um sr. Simões Costa, sem mais nenhum nome ou apelido que facilitasse o evitar confusões, vem declarar o abaixo assinado, visto ser muito conhecido apenas pelos dois citados apelidos, que nada de comum tem com esse seu homónimo, pois que não está nem nunca esteve filiado sequer em qualquer partido politico, quanto mais fazer parte dos seus Corpos Dirigentes.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1927

(a) *R, Simões Costa*

(Agente oficial da publicidade do *Diario de Noticias*)

SELOS E LETRAS
Reabriu, devidamente montada, a antiga secção de valores selados da
Tabacaria Serras — Rua do Ouro, 28

A COMPANHIA PITOEFF

Um grupo

de jornalistas e artistas

que viu em Paris

a peça «Santa Joana»

lança um manifesto ao publico de Lisboa

Um grupo de artistas, jornalistas e intelectuais, num gesto espontaneo, porventura singular na historia do teatro, o que mais encarece o seu valor e a sua nobreza—julga necessario destacar perante o publico, livre de qualquer sugestão critica, a vinda a Portugal da notavel companhia francesa de Pitoeff.

Dentro do teatro moderno, já no classicismo perfeito das linhas, dos simbolos e das expressões, a organisação Pitoeff, é, sem duvida, uma extraordinaria força de beleza, a quem a França muito deve da sua renovação artistica.

Ludmilla Pitoeff é a interprete sagrada da "Sainte Jeane„, de Bernard Shaw, estupenda concepção dramatica, que o mundo inteiro admirou como um milagre de genio. Ela é a propria virgem de Domremy. Divina e humana, flôr de lys da França, sorriso de oiro e sorriso de anjo, alma de criança tão pura como uma sombra celeste, a artista representa a encarnação ardente do sacrificio, violando o destino á força de heroismo e de crença, transviada...

Georges Pitoeff é tambem um artista admiravel, revelando os movimentos mais profundos e mais estranhos da consciencia humana. Extraordinario animador de teatro, ele é da linhagem de Bakst, de Dullin, de Reinhardt, de todos os grandes "metteurs-en-scéne„, que na sintese das linhas, na conjugação das côres complementares ou neutras, no arranjo inteligente das rotundas, sabe criar com um nada o ambiente, a visão exterior da obra, a sua intenção e o seu objectivo.

A companhia Pitoef é um extraordinario e invulgar acontecimento artistico, já pela sua organização espantosa, mesmo no valor dos elementos mais secundarios, verdadeira orquestra de novos registos e de novas emoções, já pelo seu estupendo repertorio:—Pirandello, Shaw, Jules Romains, Tolstoi e tantos outros, que souberam transportar o infinito para palavras, clareando em cada alma uma estrela...

Os jornalistas, artistas e intelectuais, que assinam este documento assistiram ao espectaculo de "Santa Joana„, em Paris, extraordinaria apoteose de emoção, perduravel pagina de teatro.

E' quanto lhes basta para, em verdade, apresentarem ao publico a companhia Pitoeff, digna da mais rasgada e sincera admiração. Ela honra o nosso teatro e defende-o!

Amelia Rey Colaço, Fernanda de Castro, Lucilia Simões, Alvaro de Andrade, Alvaro Lima, Antonio Ferro, Antonio Joyce, Artur Portela, Carlos Santos, Leitão de Barros, Matos Sequeira, Norberto Lopes, Robles Monteiro, Rogerio Perez, Viana da Mota.

NO TEATRO S. CARLOS

A companhia

Palmira Bastos-Clemente Pinto

estreia-se na proxima terça-feira

O acontecimento da semana que entra, em materia de arte, é a reabertura de Teatro de S. Carlos na proxima terça-feira, com a sua companhia de declamação, dirigida pelo distinto actor Clemente Pinto, um dos mais talentosos artistas da nova geração, e que conta no seu elenco nomes gloriosos do nosso teatro, como é o da eminente actriz Palmira Bastos, primeira figura feminina da companhia, e o da ilustre actriz Maria Judice da Costa, outra artista de excepcional merecimento, cuja reaparição está sendo aguardada com vivo interesse.

A peça de estreia, "Mulher. . .„ um exito incontestavel da ultima temporada teatral parisiense, vai tambem fazer sensação entre nós, não só porque se trata de uma comedia psicologica em que as revelações sentimentais se desenvolvem num atraente ambiente de beleza, de verdade e de fulgor teatral, como ainda pelo admiravel desempenho com que vai á scena. Interpretam os dois principais papeis Palmira Bastos, que na protagonista tem uma notavel criação, e o actor Clemente Pinto, que encarna uma interessante figura de apaixonado, entrando tambem na interpretação da peça, em papeis de grande relevo, Maria Judice do Costa e Henrique de Albuquerque. Além deste magnifico quarteto, coloboram no desempenho de "Mulher. . .„ outros distintos comediantes, tendo a peça sido ensaiada por um verdadeiro mestre de teatro, o ilustre actor e professor Antonio Pinheiro, que tem no seu passado das mais belas realizações artisticas, quer como actor, quer como enscenador, que se registam na historia do Teatro Português.

A FOLHA OFICIAL

FOI

definitivamente

REGULADA

a situação

dos oficiais milicianos

O decreto n.º 13.020, hoje publicado, regula a situação dos oficiais milicianos.

Os que se encontrarem inscritos na escala dos sargentos para a promoção para o quadro permanente não terão mais promoção como milicianos e passarão imediatamente a adidos ao quadro a que tenham de pertencer, até que nele dêem ingresso. Os que estiverem frequentando, ou vieram a frequentar, a Escola Militar não poderão tambem ser promovidos enquanto durar essa frequencia.

Os oficiais milicianos do quadro especial terão direito á promoção ao posto imediato, quando seja promovido a esse posto o oficial do quadro permanente da mesma arma ou serviço imediatamente mais moderno, desde que satisfaçam a todas as condições de promoção estabelecidas.

Os oficiais milicianos licenceados que satisfaçam tambem essas condições serão promovidos ao posto imediato, quando o seja o oficial miliciano do quadro especial, na mesma arma ou serviço, imediatamente mais moderno.

* * *

A favor do ministerio das Colonias foi aberto um crédito especial de quatrocentos e oitenta e oito contos para subsidio aos membros da missão medica á provincia de Moçambique.

* * *

O *Diario* de hoje publica a nota das escolas estrangeiras de engenharia cujos diplomas se consideram equivalentes ao do Instituto Superior Tecnico, para efeitos da concessão de titulo de engenheiro.

* * *

Sem o visto do Conselho Superior de Finanças, e por motivo urgente de serviço publico, foi nomeado para o cargo de governador civil de Coimbra o coronel de artilharia sr. Carlos Augusto Passos Pereira de Castro.

De director da Policia de Investigação Criminal, no mesmo distrito, foi exonerado o juiz de direito sr. dr. João Loureiro Bernardes de Miranda.

* * *

Junto da Direcção Geral de Marinha funcionará, de ora á vante, uma comissão consultiva denominada Conselho de Estudo de Oceanografia e de Pescas.

* * *

Foi suspensa, temporariamente, a importação de milho exotico.

Na Morgue

Foi hoje reconhecido, na Morgue, o individuo que ontem faleceu subitamente, em sua casa. Chama-se Josencio Raimundo, director geral das Alfandegas de Angola.

EMPREGO — 5:000$00
Dão-se a quem o arranjar, guardando-se segredo. Prefere-se fóra de Portugal ou nas repartições publicas. Carta á R. de S. Julião, 170. M. J. 2788.

"O CASO DO DIA„
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.° 2, 3.°

CASA NOVA
da Horta Seca, 36
MEIA NOITE
o e Vinho
7$00 esc.

OFICIAL

FOI

vamente

LADA

uação

s milicianos

020, hoje publicado,
s oficiais milicianos.
arem inscritos na es-
ara a promoção para
não terão mais pro-
nos e passarão ime-
ao quadro a que te-
até que nele dêem in-
rem frequentando, ou
, a Escola Militar
ser promovidos en-
equencia.
nos do quadro espe-
romoção ao posto ime-
romovido a esse posto
ermanente da mesma
diatamente mais mo-
tisfaçam a todas as
ão estabelecidas.
nos licenceados que
essas condições serão
imediato, quando o
o do quadro especial,
erviço, imediatamen-

* *

erio das Colonias foi
ecial de quatrocentos
tos para subsidio aos
nedica á provincia de

* *

blica a nota das esco-
genharia cujos diplo-
uivalentes ao do Ins-
nico, para efeitos da
e engenheiro.

* *

Conselho Superior de
ivo urgente de servi-
ado para o cargo de
Coimbra o coronel
rlos Augusto Passos

licia de Investigação
distrito, foi exonera-
r. dr. João Loureiro
la.

* *

o Geral de Marinha
vante, uma comissão
la Conselho de Estu-
de Pescas.

* *

porariamente, a im-
otico.

orgue

ecido, na Morgue, o
em faleceu subita-
Chama-se Josencio
geral das Alfandegas

---- 5:000$00

rranjar, guardando-
-se fóra de Portugal
publicas. Carta á R.
J. 2788.

DO DIA„
GYMNASIO
OLAÇO no principal papel

adas para sophá
s os feitios. Preços
asa tratar.
nos, n.° 2, 3.°

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Aos senhorios
Reparação e enceramento
de soalhos e mobilias.
Pedidos a M. F. Claro.
Telefone N. 4721.
RUA GENERAL TABORDA
(Vila Zacarias, M. C.), CAMPOLIDE

O GOVERNO MILITAR

Vai haver um Intendente da Policia

disse-nos esta tarde o ministro do Interior ao falar-nos de politica e de ordem publica

Um redactor do *Diario de Lisboa* foi hoje recebido pelo sr. dr. Ribeiro Castanho, ministro do Interior.

As ultimas noticias politicas e de ordem publica, a prevenção policial da noite passada, eram razão suficiente para procurarmos o ministro da pasta por onde correm estes assuntos.

—De facto, ontem, tomaram-se as medidas que as circunstancias aconselham sempre que ha boatos intensivos, e aos quais o governo se vê obrigado a prestar atenção. Estas medidas não são novas; todos os governos legitimamente as utilizam.

—A ordem publica...

—Está assegurada completamente, dispondo o governo, por todas as suas pastas, de elementos para assegurar ao publico tranquilidade.

—Alguns factos especiais determinaram a prevenção da noite passada?

—Nada. Posso garantir-lhe que a acção do governo de coisa alguma receia, e que não ha agitação alguma séria. As medidas preventivas não têm significado especial.

—A nota dos partidos politicos...

—Já tem sido publicada. O governo tem dado liberdade para o publico conhecer do assunto. Nada se oculta. A tolerancia é a maxima. O que não quere dizer que o governo possa consentir que o espirito publico seja envenenado por falsas noticias.

—As prisões...

—São apenas seis. O governo não quere, nem precisa entrar no caminho das violencias. Não está no seu programa. As pessoas que se encontram detidas é que provocaram a sua situação.

—A categoria dos presos?

—Dois civis e quatro militares.

A reforma da policia

O sr. dr. Ribeiro Castanho tem entre mãos a reforma total de todas as policias. E' um diploma a que se liga muita importancia, e que de facto corresponde a um movimento de sensivel alcance nos organismos policiais.

—Sim, senhor. Muito breve esse diploma será publicado.

—Altera em muito os quadros actuais?

—Sim. De todas as policias. E' criada a Intendencia Geral das Policias, que terá sua séde em Lisboa, e que superintende sôbre todas.

—Predominará o elemento militar?

—Não, senhor. A policia terá um caracter especialmente civil, embora existam os Comissarios de Intendencia, que serão, como é natural, militares, e será militar o elemento superior.

—Em Lisboa?

—São criadas as Intendencias por bairros. No país, haverá as Intendencias Distritais. Em cada distrito funcionará um tribunal de pequenos delitos.

—A reforma traz aumento de pessoal?

—Não, pelo menos por agora. O governo não deseja criar novas despezas, e está seguro de que receitas proprias, com as actuais dotações, sejam suficientes para garantir o desempenho dos serviços necessarios da Reforma das Policias—o que se tornava indispensavel.

—A situação do sr. tenente coronel Ferreira do Amaral?

—O actual comandante da Policia tem o logar condigno, e na Reforma cabe o seu logar.

—Quem vai ser o Intendente Geral?

—Não lh'o posso dizer, por não estar a indicação do seu nome aprovada em definitivo.

—Funcionario novo?

—Não, senhor.

E sobre a policia correspondente á actual de Investigação Criminal, diz:

—E' entregue a juizes de Direito, na sua quasi totalidade. E repito-lhe que a reforma será essencialmente no sentido de imprimir ás policias um caracter civil. . .

A «PREMIÉRE»

FOI ontem á scena A COMEDIA de Sardou «Mulheres-Homens»

O teatro Politeama deu-nos ontem uma comedia de Sardou, representada pela primeira vez em 1861. E' uma obra desenfastiada, ligeira, direi mesmo: oportuna. Por ela se prova que o feminismo já tem cabelos brancos...

Numa mulher feia, devemos confessa-lo, é um encanto. A ideia que defende, justifica-a. Numa mulher bonita, o caso muda de figura. E' mais grave e irritante... Mas estas considerações não interessam. O que interessa é a comedia. Lino Ferreira, espirito de uma alegria intensa, autor cheio de qualidades, que este ano tem obtido um sucesso em cada obra que assina—opereta, revista e comedia—arranjou um titulo magnifico, sugestivo—"Mulheres-Homens„. Felizmente que não ha confusão senão no trajo... A intriga pode ser pueril, mas é graciosa, colegial, brincada de inocencia.

Vê-se que Sardou trocou o seu terrivel e duro martelo de carpinteiro teatral, pela plaina ligeira com que fasquiou meia duzia de mulheres semelhantes. São em série, mas assim era necessario para destacar a mulher-mulher (o substantivo faz de adjectivo) que Ilda Stichini desempenhou.

O ultimo acto é uma deliciosa "trouvaille„. Eros, em vez da seta, opta por um fragil e envolvente fio de sêda... E' o bastante para vencer o amor na pessoa e bens dum arisco mocetão americano. A peça, como vêem, possui a sua moralidade.

Ilda Stichini muito brilhante, muito familiar. Completa no seu lindo trabalho, dispensa outros adjectivos. Alexandre bem, no seu americano. Raul de Carvalho, idem. Luz Veloso, rigida, segundo o papel. Magda de Sousa é uma estreiante com qualidades. Julieta Silva e Adelina Campos, graciosas na sua mocidade.

O scenario do 2.° acto, sintetico e agradavel de estilo.

«O Inferno»

"O Inferno„ é como "O Pinto Calçudo„: uma gargalhada de principio a fim.

O publico ri; os artistas riem; os musicos da orquestra riem tambem. Enfim, ri tudo! O primeiro acto é pura farça, mas boa, engenhosa e verdadeira. Os outros comedia alegre, viva, colorida, endemoninhada. Maria Matos faz de sogra. Escusado será dizer que ela é o diabo do "Inferno„ domestico, a que preside.

As situações que a grande artista atravessa são magnificas de verve, de movimento e de expansão. Silvestre Alegrim não lhe fica atraz. Muito peculiar nos seus excelentes processos de representar, ele eleva o riso ao quadrado. Beatriz Belmar, interessante e garrula. Maria Lagôa, delicada e elegante. Maria de Luna é um lindo sorriso, muito fresco e muito galante. Henrique Alves, um padre untuoso. Optimo. Joaquim Miranda, brilhante artista, que, de peça para peça, vai subindo e progredindo, dá-nos com estraordinaria verdade num policia secreta. Perfeito. Palma—alegre, num á vontade caprichoso. João Lopes, um medico engraçado.

A. P.

:: PAPEIS PINTADOS ::
— NOVO STOCK PARA 1927 —
RESTAURADORES -- 19

Pelos teatros

"Justiça!"

O desempenho da peça «Justiça!...» de Ramada Curto, que ha dias está em scena no Teatro Nacional, é homogeneo, seguro e equilibrado. Assim o teem classificado quasi todos os criticos teatrais.

Ainda hoje o «Mundo» escreve:

«A interpretação da peça foi das melhores a que tenho assistido. Alves da Cunha teve uma das suas noites mais brilhantes. Deu poderosamente a crueldade instintiva e dominadora da figura que encarnou, a sua ruim e vil hipocrisia, toda a maldade irresistivel de que o autor a impregnou.

Berta de Bivar teve expressões e atitudes de grandioso e tragico desespero. Foi profundamente humana e impressionante, sabendo dar á sua emoção, uma sobriedade inteligente e de boa estirpe.

Adelina Abranches conquistou de todo o publico. Aplausos delirantes. Merece tambem um elogio especial o actor João Calazans, que interpretou com infinito pitoresco a figura do escrivão Silvestre.

"Condessa Maria"

E' na proxima semana que deve subir á scena, pela primeira vez em Portugal, no Teatro do Ginasio, a interessante comedia espanhola «Condessa Maria» de Luca de Tena que o ano passado, no Teatro de la Princeza, de Madrid, constituiu um grande exito. No desempenho entram os principais artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. A distribuição é a seguinte: «Condessa Maria», Emilia de Oliveira; «Rosario», Amelia Rey Colaço; «Clotilde», Constança Navarro; «Rosalina», Tereza Taveira; «Clara», Manuela Porto; «Marquez», Robles Monteiro; «Manuel», Joaquim de Oliveira.

"Inês de Castro"

O maestro Manuel Benjamim, velhice gloriosa, que o tempo não esqueceu e que perdura ainda como uma saudade tocante e enternecida, vai ter hoje a sua noite.

No teatro S. Carlos, moldura de prestigio, palco consagrado a todos os acontecimentos musicais, cantar-se-ha a «Inês de Castro», inspirada partitura de Ruy Coelho, em homenagem de Manuel Benjamin.

Confrontos

Os confrontos constituem, com ou sem razão, um prazer do nosso publico, que vai ter esta noite ocasião de os verificar no Ginasio.

Conchita Ulia, temperamento artistico tão diverso de «La Goya», vai estrear novos numeros, já interpretrados pela sua gentil patricia e amiga. «Muñequita de trapos», «Todo al revez», «En Aragon asi» são os novos numeros, completados por «El Relicario», um dos maiores exitos de Conchita Ulia.

Atrás do reposteiro

Vai entrar em ensaios no teatro Nacional a peça espanhola «La loucura de D. Juan», tradução de Alvaro Santos e Lino Ferreira.

—Entrou em ensaios de apuro no teatro do Gimnasio a comedia «A migalha». A protagonista será desempenhada pela actriz Constança Navarro.

—Hoje é a ultima representação da «Roma Galante», no teatro S. Luiz, representando-se amanhã, segunda e terça-feira a opereta «O principe Orloff».

—Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios a nova companhia de circo, que já amanhã dará a sua primeira «matinée».

—Ainda esta epoca se fará «reprise» no teatro do Gimnasio da peça «Primerose», desempenhando o papel creado por Luz Veloso a actriz Amelia Rey Colaço e o desempenhado por Aura Abranches a actriz Constança Navarro. A figura do «Cardeal», na primitiva interpretada pelo actor Eduardo Brazão, será feita pelo actor Robles Monteiro.

—E' brilhante a montagem da peça «Mulher», com que se estreia, na proxima terça-feira, no teatro de S. Carlos, a companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto, tendo sido pintados scenarios, todos novos, pelos scenografos Pina e Oliveira, Mergulhão e Salvador.

—A comedia «Maitre Bolbec et son mari» entra, para a semana, em ensaios no teatro Politeama. O papel feito em Paris por Madeleine Soria vai ser interpretado, entre nós, pela actriz Ilda Stichini.

—Prepara-se em Madrid o grande acontecimento artistico do «Retablo de Maese Pedro», de Manuel de Falla, consagrado em Londres e Paris.

—«A Cocotte no Inferno» é o titulo do novo quadro, de fantasia, que hoje apresentará a companhia de bailados russos Sascha Morgowa.

RITZ CLUB
DOMINGO, 16
4 — ESTREIAS SENSACIONAIS — 4
(contratadas directamente em Madrid)
Luz Dolly — Canções e bailes
Martha — Bailarina
Conchita Campos — Canciones frivolas
Ideal Munim — Coupletista

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«Roma Galante».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em testa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Duas — Companhias francesas — Duas

Está aberta no escritorio do teatro, da 1 ás 5 horas da tarde *a assinatura* para ***7 unicos espectaculos,*** com peças diferentes e novas para Lisboa da grande actriz francesa

VERA SERGINE
e ***HENRI ROLLAN*** o 1.º galã da França
e da sua companhia completa do THEATRE DE PARIS, e para *4 unicos espectaculos,* com peças differentes e novas para Lisboa dos celebres artistas

LUDMILLA PITOEFF
e ***GEORGES PITOEFF***

e toda a sua companhia francesa, scenarios, guarda-roupa, mobiliario, mise-en-scene e material do THEATRE DES ARTS, de Paris.

Estreia de VERA SERGINE no dia 24 do corrente mez. Estreia de PITOEFF na segunda quinzena de Fevereiro.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores
Pereira & C.ª L.da
Rua da Madalena, 113-2.º
LISBOA

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvèz, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Domingo 16 de Janeiro — **Hotel Europe.**
SANTAREM — Segunda-feira 17 de Janeiro — **Hotel Central.**
COIMBRA — Terça-feira 18 de Janeiro — **Hotel Astoria.**
CINTRA — Quarta-feira 19 de Janeiro — **Hotel Nunes.**
LISBOA — Quinta-feira 20 de Janeiro — **Hotel Europe.**
SETUBAL — Sexta-feira 21 de Janeiro — **Palace Hotel.**
LISBOA — Sabado 22 e Domingo 23 de Janeiro — **Hotel de l'Europe.**

CALDAS DA RAINHA — Segunda-feira 24 — **Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Terça-feira 25 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Quarta-feira 26 e Quinta-feira, 27 — **Hotel Astoria.**
PORTO — Sexta-feira 28, Sabado 29 e Domingo 30 de Janeiro — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL — Segunda-feira 31 de Janeiro — **Hotel Tocaio.**
ESPINHO — Terça-feira 1 de Fevereiro — **Hotel Beira Alta.**
PAMPILHOSA — Quarta-feira 2 de Fevereiro — **Hotel Chalet Estação.**
VIZEU — Quinta-feira 3 de Fevereiro — **Hotel Central.**
SANTAREM — Sexta-feira 4 de Fevereiro — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ESTREMOZ — Segunda-feira 7 de Fevereiro — **Palace Hotel.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira 8 de Fevereiro — **Hotel Menezes.**
MORA — Quarta-feira 9 de Fevereiro — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Quinta-feira 10 de Fevereiro — **Hotel Eborense.**
LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Feveirò — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

---

Teatro São Luiz
HOJE
Ultima da opereta

ROMA GALANTE

Atendendo a inumeros pedidos, mais 3 unicos espectaculos com
O PRINCIPE ORLOFF
ámanhã, segunda e terça-feira.

A seguir a celebre opereta
Benamor

O melhor e o mais barato espectaculo do genero continua sendo no EDEN, com os sensacionalissimos quadros "Fóra d'Horas" e "Bala Humana". Nas duas sessões tem o publico camarotes com 5 entradas a 26$00 e "promenoir" a 1$50. Mais barato não é possivel na actualidade

---

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —***

A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE
A's 21,15
A Garçonne

BOMBAS ORIGINAL ALLWEILER
Mais de 3 milhões vendidas
Sempre preferidas pela boa qualidade
Para agua e liquidos quentes ou frios
Fazem entrega imediata os ARMAZENS DA ESPECIALIDADE E DE FERRAGENS

Representante:
Albrecht Löbe
LISBOA
Av. da Liberdade, 18
PORTO
T. da Fabrica, 46

Leilão de Penhores
L. de S. Domingos, 17, 1.º
A 17 do corrente

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Tel. N. 357, 3200 e 5468
P. Restauradores, 13, 2.º — LISBOA

São Luiz
OJE
reta
ALANTE
eros pedidos, mais 3
taculos com
PE ORLOFF
terça-feira.
e opereta
amor

mais barato es-
genero continua
N, com os sen-
s quadros "Fó-
"Bala Humana„.
ões tem o publi-
com 5 entradas
menoir„ a 1$50.
io é possivel na
lidade

(Parque Mayer)
média e Farça
-Mendonça de Carvalho
0 e 22,30
ERNO

Tel. N. 4356
ANELA-AMARANTE
21,30:
PRESENTAÇAO
e Salsa

npresa Luiz Pereira
— Telef. N. 3028 —
VE — Companhia Ilda
-Alexandre d'Azevedo
actos
S-HOMENS

DADE Telef. T. 976
Simões-Erico Braga
21,15
rçonne

AL
S
ela
ntes
S
ARE

Representante:
Albrecht
Löbe
LISBOA
Av. da Liberdade, 18
PORTO
T. da Fabrica, 46

Penhores
ingos, 17, 1.°
do corrente
Brazão
Tel. N. 357, 3200 e 5468
, 13, 2.° — LISBOA

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Transformam a sua pele, em 3 dias numa Beleza incomparavel!
Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis a
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Av. da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

O tenente de marinha Bernard e o mecanico Bougault acabam de regressar a Marselha, depois da sua famosa viagem aerea França-Madagascar e volta.

Os dois aviadores franceses percorreram 28.000 quilometros em 220 horas de vôo, com uma média horaria de 127 quilometros.

Depois do celebre *raid* do aviador italiano P'redo, é a maior viagem que se tem feito em hidro-avião.

Tanto o aparelho como o motor deram provas duma grande resistencia. Durante cêrca de três meses, que durou a viagem, o *Jupiter* não dormiu uma só noite em *hangar*.

Bernard e Bougault partiram de Marselha no dia 12 de Outubro e chegaram a Tanger no mesmo dia. Partiram para Casablanca no dia seguinte. Até ao dia 15, fôram retidos ali pelo temporal. Nesse mesmo dia levantaram vôo para Las Palmas. No dia 18, estavam em Port-Etienne. No dia 19 em S. Luís do Senegal.

A viagem prosseguiu depois com a seguinte escala: dia 21, em Kayes; dia 22, em Bamako; dia 28, em Tombuctu; dia 29, de manhã, em Gao; de tarde, em Gaza; dia 31, em Djebba; dia 3 de Novembro, em Garna. Atravessam depois toda a Africa Central e chegam a Quelimane no dia 20 de Novembro.

No dia seguinte, atravessam o canal de Moçambique e descem em Majunga. A pedido do governador de Madagascar, vão a Tananarive, acrescentando assim 800 quilometros ao seu percurso — que já era de 15.000 quilometros.

No dia 10 de Dezembro partem de Majunga para Moçambique; dia 11, Quelimane; dia 12, Fort-Johnston; dia 14, Albertville; dia 16, Muanza; dia 17, Kisimu; dia 23, Mongolia; dia 24, Fachoda; dia 25, Kartoum; dia 26, Atbara; dia 27, Assuan; dia 28, Luksor; dia 29, Abukir.

Em 7 de Janeiro, chegam a La Sude, donde partem para La Marsa — 1.600 quilometros sem escala — e no dia seguinte para Bizerta. De Bizerta a Marselha cobriram o percurso em vôo directo. Não houve o mais ligeiro incidente. O motor não teve uma unica avaria.

■

Dizem de Varsovia que o conselho do partido democratico cristão votou a seguinte moção:

«Considerando que os armamentos da Alemanha constituem um perigo para a segurança dos seus visinhos, do mesmo modo que as suas *démarches* para a revisão das fronteiras polacas, o partido declara que toda a tentativa que tenha por fim atingir a integridade da Polonia encontraria como obstaculo a resistencia expontanea da nação polaca e conduziria inevitavelmente uma conflagração geral».

Ao mesmo tempo, o conselho do partido nacionalista operario declarou que os primeiros actos resultantes da entrada na Alemanha na Sociedade das Nações constituem um perigo para a paz universal e atacam os interesses vitais da Polonia.

■

A representação em que se pede ao governo hungaro a anistia dos implicados na falsificação de notas francesas de 1.000 francos foi coberta por 300.000 assinaturas.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

O GOVERNO FRANCEZ

Poincaré

DISCORDA da acção de Briand perante a Alemanha?

Estão preocupando os meios politicos franceses as anunciadas divergencias entre o chefe do governo, Poincaré, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Briand.

Lucien Romier escreve no "Figaro„:

"Se a dissenção existe, é intoleravel. Se não existe, a inquietação provocada pela hipotese da sua existencia é perigosa.

Em tais circunstancias como resolver a situação? Os desmentidos, pessoais ou colectivos, de nada servirão.

Na primeira ocasião, ante as Camaras, o sr. Poincaré, presidente do conselho e responsavel pela politica geral do governo, deve definir os principios e as preocupações que o ministro dos Negocios Estrangeiros está encarregado de pôr em pratica. Um tal procedimento exigirá, necessariamente, o acôrdo prévio entre o presidente do conselho e o ministro. Primeira garantia. Isso importará um compromisso mutuo. Segunda garantia.

Não haverá, então, perigo—e isto não nos é permitido imagina-lo—a não ser na deslealdade dum ou doutro„.

Marciel Lucain, no "Paris-Midi„, acha que estão ameaçadas a união ministerial e a união nacional. E depois de dizer que a aparente união se baseia apenas no silencio, afirma:

"Julgamos poder assegurar formalmente, baseados em informações de boa fonte, que, até aqui, não ha, no seio do gabinete, sôbre a politica exterior, qualquer "dissenção aparente visivel„, ou "desacôrdo prestes a rebentar…„

O general Castelnau, no "Eco de Paris„, pronuncia-se categoricamente pela manutenção de todos os direitos conferidos á França pelo tratado de Versailes.

Ruré, no "Avenir„, observa:

"Os erros encadeiam-se. O do sr. Briand, poderá levar-nos muito longe, muito mais longe que os meus bois, um pouco fatigados na vossa opinião. Se a margem esquerda do Rheno é evacuada, se a união da Austria se opera, será, em breve prazo, a guerra ou o avassalamento do nosso pais pela Alemanha, dona da Europa.„

"L'Oeuvre„—cidadela do anti-poincaréismo—defende Locarno, para atacar Millerand. E escreve, em "manchette„:

"Teriamos tido Locarno três anos mais cedo, se Millerand não interrompesse a conferencia de Cannes.„

A "Action Française„ comenta esta frase, nestes termos:

"Teriamos tido Locarno três anos mais cedo, se Léon Daudet não tivesse agrupado contra o traidor as energias esparsas do Blóco Nacional„.

O mais interessante é que a "Victoire„ publicou, por engano um eco transcrito do "Aux Écontes„, em que Briand era violentamente atacado. E, por isso, viu-se obrigado a fazer a seguinte declaração:

A Victoire, de ontem, reproduziu um eco dos *Écontes*, em que se fala da "baixeza de alma de Briand„. Foi, evidentemente, por inadvertencia, que a *Victoire* reproduziu esse eco imperioso. Não ha nenhuma baixeza de alma no caso de Briand, por quem nós temos apenas estima: ha unicamente o erro dum homem de boa fé que nos parece enganar-se completamente, levado pelo seu zelo pela paz. Cegueira, iluminismo. Tudo o que queiram; mas baixeza de alma, não, mil vezes não!…

A NOVA COMPANHIA DE CIRCO

ESTREIA-SE HOJE no Coliseu

E' hoje, finalmente, que se estreia, no Coliseu dos Recreios, a nova companhia de circo, uma das maiores que têm vindo a Portugal, trazendo no seu elenco verdadeiras celebridades e numeros de inteira novidade, entre nós, alguns deles de grande sensação.

Muito completa e bem organizada, a nova companhia de circo possue, entre os seus artistas, um notavel grupo de mulheres formosas, sendo digno de especial registo a viriedade de trabalhos de que consta o programa dos seus espectaculos, no qual figuram os mais emocionantes exercicios de acrobacia, graciosos numeros de animais sabios, cães, cavalos, macacos, poneys e ursos, além das ferozes hienas do domador Alenzimras, o unico, no mundo, que ousou defrontar, dentro duma jaula, essas terriveis e perigosas feras.

Tambem a nova companhia possue dos melhores palhaços do mundo, entre os quais vêm, pela primeira vez, a Lisboa, os celebres "clowns" Camotte e Filips, além dos nossos conhecidos Tony Grice, que o publico de Lisboa tanto aprecia.

A'manhã realiza-se a primeira "matinée", tendo as crianças entrada gratuita.

✝

PEDRO DE MORAES PALMEIRO

(Regaleira)

Maria Clementina de Lima Mayer Bleck e seu marido Charles Henry Bleck, seus filhos Vasco de Moraes Palmeiro e sua mulher, Joaquina de Moraes Palmeiro da Camara, Maria do Carmo de Moraes Palmeiro, Manoel de Moraes Palmeiro, Maria José de Moraes Palmeiro, João Mayer Bleck e Maria da Graça Mayer Bleck teem o enorme desgosto de participar o fallecimento do seu querido e chorado filho, enteado, irmão e cunhado, Pedro de Moraes Palmeiro (Regaleira), no dia 8 do corrente, em Loanda, Africa Occidental Portugueza.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

O sr. Kellog, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, desmente o boato de que o governo norte-americano pense em retirar o seu embaixador no Mexico.

Ao mesmo tempo, informam do Mexico á Agencia Reuter que em Guadalajara se realizou uma grande manifestação anti-americana, que foi passar em frente do consulado dos Estados Unidos. As tropas federais, porém, dispersaram os manifestantes, sem qualquer outro incidente.

Diz o *Excelsior* que na cidade de Leon, foi arrancada a lingua a cinco rapazes de menos de 20 anos, que em seguida fôram fuzilados. O motivo deste procedimento reside no facto desses rapazes serem considerados catolicos.

■

A Agencia Stefani está autorizada a declarar que a noticia publicada pelo *Daily Chronicle*, como provinda de Vienna, e reproduzida pela imprensa francesa, segundo a qual dentro de pouco tempo estalaria um conflito entre a Italia e a Yugo-Slavia, a proposito do tratado italo-albanês, é absolutamente falsa. Os meios italianos consideram este boato uma manobra alarmista para proteger especulações bolsistas.

■

Informam de Bucarest que alguns soldados bolcheviks atravessaram, durante a noite, o Dniester, atacando com metralhadoras e granadas o posto militar da fronteira romaica.

O ataque foi sustentado por uma chalupa-canhoneira munida de projectores.

Depois de um violento tiroteio, de que resultou a morte dum soldado romaico, os bolcheviks fugiram na direcção de Odessa.

■

Nos meios parlamentares franceses pensa-se que o sr. Poincaré alcançará de novo a sua maioria na Camara e no Senado, visto a sua vigorosa campanha de valorização do franco lhe ter assegurado numerosos sufragios.

■

Alguns jornais estrangeiros dão curso ao boato de que a projectada viagem do conde de Bethlen se relaciona com a questão dinastica da Hungria.

Os meios oficiais desmentem categoricamente o boato.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1802
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salao com petits tables. Magnifico serviço culinario. Gabinetes reservados.
Aberto toda a noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Casa Noemi
Modas e confecções para senhoras e creanças. Malhas, chapeus, meias de sêda e almofadas, etc.
RUA DA PRATA, 98, 1.º-E.
Telefone C. 3430

A PRISAO DE JOSE JULIO DA COSTA

CHEGOU HOJE A LISBOA

e recolheu a um quartel da guarnição

O ASSASSINO de Sidonio Pais

A estação de Entre-Campos é o vestibulo de Lisboa. E' lá que desembarcam todas as pessoas em evidencia, que querem fugir ao *kodäck* do *reporter* ou á pergunta indiscreta do jornalista.

Foi lá que desembarcou hoje, precisamente ás 14 e 25, o assassino de Sidonio Pais.

José Julio da Costa, que tinha sido preso em Matosinhos — como os jornais da manhã anunciaram — embarcou na estação das Devezas, acompanhado por oito agentes da policia do Porto.

A viagem

Foi necessario ajudá-lo a subir para o comboio. José Julio da Costa encontra-se num estado de depressão fisica impressionante. O embarque passou quasi despercebido. Vieram com ele para Lisboa o agente Antonio Maria Fernandes e dois antigos agentes da policia que auxiliaram a prisão.

Viajaram todos num compartimento reservado de 2.ª classe. A viagem decorreu sem o mais ligeiro incidente.

Muitos passageiros do rapido nem se aperceberam do acontecimento.

No Entroncamento, entrou no comboio o capitão Lourenço, comissario da policia de Lisboa, que acompanhou o preso até ao seu destino.

Durante a viagem, José Julio da Costa teria feito revelações importantes ao agente que vinha com ele. Essas revelações já não são inéditas. O assassino de Sidonio Pais aludiu ao encontro que teve num hotel de Lisboa, dias antes de praticar o crime, com uma individualidade politica.

Essa individualidade ter-lhe-ia dito, pondo-lhe a mão no ombro:

—Vai, meu filho... Vai cumprir o teu dever.

Até que ponto são verdadeiras estas declarações? E' o que á policia compete averiguar.

O desembarque

Poucos minutos antes da chegada do rapido, entrou na estação de Entre-Campos uma força de infantaria da Guarda, comandada por um tenente.

O comandante da força tomou as suas precauções. Destacou vedetas para diversos pontos, organizando um serviço de segurança para evitar qualquer surpreza.

Pouco depois, chegou um esquadrão de cavalaria, comandado por um capitão. Dali a pouco, o carro celular.

Estes preparativos despertaram curiosidade. Abriram-se algumas janelas. Surgiram caras suspreendidas.

Pouco depois, o rapido entrava na estação. O capitão Lourenço tinha ordem de deixar o preso em Campolide. Surgiu uma contra-ordem. O preso devia desembarcar em Entre-Campos.

E foi necessario fazer sinal para o comboio parar—porque o chefe já tinha dado a partida — para que o assassino de Sidonio Pais desembarcasse.

O desembarque foi rapido. José Julio da Costa aparece na plataforma da carruagem. Veste um sobretudo castanho, botas amarelas, camisa de côr alaranjada e um chapeu cinzento, que devia ter sido um bom chapeu, mas que agora lhe empresta á figura um certo ar comico, um ar de Charlot disfarçado em pobre diabo. Não usa gravata. Põe o braço direito no alto, como quem se defende de um perigo iminente. Segura nos dedos um cigarro. O seu abatimento fisico impressiona. Os olhos, cercados de grandes olheiras, têm um brilho estranho. Um olhar desvairado.

A saída faz-se pela passagem de nivel. José Julio da Costa vai no meio duma escolta da Guarda Republicana. O carro celular espera.

A' entrada, hesita. Tira o chapeu. Pronuncia algumas palavras:

—Para onde me levam? Eu não quero ir preso!

O capitão Lourenço procura acalmar-lhe o espirito:

—Descança, que ninguem te faz mal. Queres outro cigarro?

E José Julio da Costa, auxiliado pelos agentes que o acompanham, entra no carro.

A caminho!

A *camionette* põe-se em marcha. A' frente, vai um pelotão da Guarda. Segue depois o carro celular. Fecha o cortejo outro pelotão.

E tudo aquilo vai á desfilada, contorna a Praça do Campo Poqueno, segue pela Avenida da Republica, toma pelas Avenidas 5 de Outubro e Duque de Avila e encaminha-se depois para Campolide.

A passagem do carro celular, metido entre uma escolta a cavalo, desperta sensação nas ruas do percurso. A maior parte dos habitantes ignora do que se trata. Alguns adivinham. Poucos têm a certeza.

Depois é a rua Marquez de Fronteira, a rua de Campolide e o antigo Colegio dos Jesuitas, onde está aquartelado o batalhão de caçadores 5.

O carro pára á entrada do quartel. José Julio da Costa apeia-se. O agente Fernandes dá-lhe o braço.

No claustro do antigo colegio, a banda de caçadores ensaia. Ouve-se um trecho de musica. O assassino de Sidonio Pais, sempre pelo braço do agente de policia, passeia no claustro.

De quando em quando, da sua garganta rouca sai uma nota de musica. Uma nota tragica. O preso canta.

Aparece, por fim, o comandante Lôbo da Costa. Levam o preso para um gabinete. José Julio da Costa deixa-se conduzir. A sua palidez denota o seu abatimento fisico.

Senta-se num *fauteuil*. Procuram interrogá-lo. Não responde, ou responde por monossilabos ininteligiveis.

Quando lhe fazem uma pregunta, deita a lingua de fóra, põe dois dedos sobre a lingua e faz uma mascara tragica, uma mascara de manicomio.

José Julio da Costa está doido? Sômos levados a acreditar que não. Está aparvalhado. Tem medo. Durante a viagem, era necessario socegá-lo a cada momento:

—Descança, que ninguem te faz mal...

Não fala. Mas representa. E' um pobre diabo que nos pretende convencer da sua loucura.

—Tens fome?

Disse com a cabeça que sim. Trouxeram-lhe pão. Começou a comer, lentamente.

—Estou liquidado!

—Porque não falas?

—A lingua não é para falar.

E de novo abriu a bôca, deitou a lingua de fóra, espalmou-lhe em cima dois dedos.

Tem o cabelo cortado á escovinha. Quando vai para saír, esquece-se do chapeu, esquece-se dos cigarros que lhe deram.

—Porque não falas?

Um olhar de quem tem medo:

—O quê?...

—E' verdade que F.... te procurou no Hotel Francfort no dia 11 de Dezembro?

Outro esgare. A mascara contrai-se num *rictus* de tragedia.

—O quê?...

E lá o levam de novo para o carro celular. Acompanha-o uma escolta de caçadores. Vai de baioneta calada. Alguns soldados tomam logar no estribo. Junto do *chauffeur*, vai um tenente.

A' entrada, o assassino olha em volta, espavorido.

—Agora é que eu estou liquidado!

E o carro parte em direcção a outro quartel, onde José Julio da Costa aguarda novo destino.

A's 16 horas, fecha-se sobre o assassino de Sidonio Pais a porta da prisão.

O que nos diz o filho de Sidonio Pais

O sr. dr. Afonso Pais, filho do malogrado Presidente Sidonio Pais, vive quasi paredes meias com o *Diario de Lisboa*. Natural era, portanto, que o *Diario de Lisboa* aproveitasse a casual circunstancia para se informar junto das pessoas mais directamente interessadas no acontecimento, sobre os antecedentes e consequentes da prisão de José Julio da Costa.

No tocante aos antecedentes, ha que registar curiosos pormenores.

A captura do assassino, sempre prometida e nunca executada por governos anteriores ao actual, estava no programa do 28 de Maio.

Quando foi do «19 de Outubro», — os leitores recordam-se — José Julio da Costa foi procurado no Manicomio, no chamado Hospital de Rilhafoles, por um grupo de individuos que, afirmando-se convencidos do desequilibrio das suas faculdades mentais, quizeram, certamente por lhe querer mal, arrancá-lo ás mãos dos medicos que o tratavam.

Trouxeram-no cá para fóra, deram-lhe liberdade, e o enfermo, para provar que não era maluco de todo, aproveitou a maré e pôs-se a bom recato, dizem uns que protegido pelos amigos, a quem convinha salvá-lo das mãos da Justiça, dizem outros que favorecido por uma série de circunstancias que o tornavam invisivel aos olhos da Policia.

Um filho de Sidonio Pais, que a esse tempo era alferes, demitiu-se do Exercito, marcando com esse gesto o seu protesto contra as estranhas facilidades concedidas ao matador, desde logo garantindo que não voltaria a vestir a farda enquanto as Justiças de Portugal não provassem que sabiam cumprir o seu dever.

Houve diligencias junto de varios ministros e de varios governos; houve promessas que jámais se cumpriram; houve mandados de captura que não foi possivel ou não era conveniente executar; e, tendo-se chegado ao 28 de Maio, novamente a familia e os verdadeiros amigos do Presidente assassinado tornaram á carga com a sua tão justa como humana reclamação.

Os homens do «28 de Maio» cumpriram o prometido, que se sintetisava em dois factos culminantes: conceder uma pensão á viuva de Sidonio Pais, e prender, para fazer justiça, o tristemente famigerado heroi do crime grande da estação do Rocio.

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ideal WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 26

HOJE No NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651
VILLA DE COLLARES

Fermento de uvas FAMOOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Restaurante Roma
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone 520 Trindade
Todas as noites ceias especiais
Gabinetes reservados no 1.º andar

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO